

## **Gestão Escolar E As Contribuições Para A Inclusão De Alunos Com Autismo**

**Gustavo Henrique Gonçalves**  
*Universidade Do Estado De Minas Gerais*

**Atylan Matos Freitas**  
*Universidade Federal Da Bahia*

**Ana Paula De Souza E Silva**  
*Pontificia Universidade Católica De Minas Gerais*

**Erivonaldo Alves Da Silva**  
*Ufpe*

**Ariele Eidt**  
*Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai E Das Missões*

**Marcos André De Souza**  
*Universidade Tiradentes*

**Francisco De Sousa Costa**  
*Universidade Tecnológica Intercontinental*

**José Leonardo Diniz De Melo Santos**  
*Universidade Federal Rural De Pernambuco*

**Ademar Henriques Da Silva Filho**  
*Centro De Estudos Superiores De Tefé Da Uea*

**Robson Gualberto Dantas**  
*Universidade Do Estado De Minas Gerais*

**Elaine Cristina Alves Da Silva**  
*Universidade Pitágoras Unopar*

**Isaias Julio De Oliveira**  
*Universidade De Pernambuco*

**Francisco Roldineli Varela Marques**  
*Universidade Federal Rural Do Semi-Arido*

---

### **Resumo:**

*O presente estudo investigou o papel da gestão escolar na promoção da inclusão de alunos com autismo. A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, explorando materiais publicados em diversas plataformas acadêmicas. Foram realizadas leituras flutuantes e análises detalhadas dos textos selecionados para compreender a interseção entre gestão escolar, inclusão escolar e autismo. Os resultados destacam que a gestão escolar desempenha um papel essencial na criação de um ambiente educacional inclusivo e adaptado, garantindo o acesso equitativo a oportunidades educacionais. Por meio de programas de formação para*

*professores, adaptação do ambiente escolar e parcerias com famílias e profissionais externos, a gestão escolar pode promover a sensibilização, reduzir o estigma e garantir o sucesso acadêmico e emocional dos alunos com autismo. A implementação de sistemas de monitoramento e avaliação contínua é fundamental para ajustar as práticas educacionais conforme necessário, garantindo que todas as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma eficaz. Em conclusão, a gestão escolar desempenha um papel central na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo, tornando a escola um ambiente acolhedor e estimulante para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.*

**Palavras-chave:** *Gestão escolar; Autismo; Inclusão.*

---

Date of Submission: 21-05-2024

Date of Acceptance: 31-05-2024

---

## **I. Introdução**

A gestão escolar é um elemento crucial para o funcionamento eficaz de qualquer instituição de ensino. Ela abrange uma série de atividades administrativas, pedagógicas e relacionadas à infraestrutura, todas voltadas para garantir um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. Uma gestão escolar eficiente envolve desde a definição de políticas educacionais até a organização do espaço físico, passando pela seleção de recursos humanos qualificados e pela promoção de uma cultura escolar inclusiva (Moura; Bispo, 2021).

A inclusão escolar tem sido cada vez mais reconhecida como um princípio fundamental da educação contemporânea. Trata-se do processo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade em ambientes que os acolham e valorizem suas diferenças. A inclusão não se limita apenas à presença física dos alunos na sala de aula, mas também se estende à adaptação de práticas pedagógicas, avaliações e estratégias de ensino para atender às necessidades diversificadas dos estudantes (Franco; Gomes, 2020).

Dentro do contexto da inclusão escolar, a atenção aos alunos com autismo ganha uma importância especial. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Por isso, é fundamental que as escolas estejam preparadas para acolher e atender adequadamente às necessidades desses alunos. Isso inclui a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o desenvolvimento de estratégias de apoio individualizadas e a formação continuada dos profissionais da educação para lidar com as especificidades do autismo (Vianna et al., 2020).

Compreender o autismo em sua complexidade é essencial para promover uma inclusão efetiva na escola. Cada aluno com autismo é único, com suas próprias habilidades, desafios e interesses. Portanto, é fundamental que os educadores e gestores escolares tenham conhecimento sobre as características do autismo e estejam abertos ao diálogo e à colaboração com os pais e profissionais especializados para garantir o desenvolvimento pleno desses estudantes. A inclusão escolar de alunos com autismo não se trata apenas de garantir sua presença na escola, mas sim de proporcionar um ambiente que os apoie, respeite e valorize como membros ativos da comunidade escolar (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições da gestão escolar para a inclusão de alunos autistas. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para aprimorar as práticas de gestão escolar e promover ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores para alunos autistas. Esses subsídios podem ser úteis não apenas para educadores e gestores escolares, mas também para pais, profissionais de saúde e demais envolvidos na promoção da educação inclusiva. Além disso, espera-se que os achados deste estudo contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e direcionadas à inclusão educacional de indivíduos com autismo.

## **II. Materiais E Métodos**

A realização da pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, uma escolha metodológica fundamentada na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos oficiais. Optou-se por esse tipo de pesquisa devido à sua capacidade de fornecer uma visão abrangente e aprofundada sobre o tema em questão, permitindo o acesso a uma ampla gama de fontes de informação que contribuem para a construção do conhecimento.

Para realizar a busca por material bibliográfico relevante, foram utilizadas diversas plataformas acadêmicas, como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros, que oferecem acesso a uma vasta quantidade de publicações científicas. Essa diversidade de fontes permitiu uma busca abrangente e criteriosa por estudos, pesquisas e documentos relacionados à gestão escolar, inclusão escolar e inclusão de alunos com autismo.

Durante o processo de pesquisa, foram realizadas leituras flutuantes, que consistem na exploração inicial do conteúdo para identificar sua relevância e contribuição para o tema em estudo. Essa abordagem

permitiu uma familiarização com o material selecionado e auxiliou na identificação de aspectos-chave a serem analisados mais detalhadamente.

Além das leituras flutuantes, foram feitas análises mais aprofundadas dos textos selecionados, buscando extrair informações relevantes, identificar tendências, lacunas no conhecimento e perspectivas emergentes relacionadas à gestão escolar, inclusão escolar e inclusão de alunos com autismo. Essa etapa foi fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão crítica e embasada sobre o tema, contribuindo para a elaboração de uma introdução detalhada e fundamentada.

### **III. Resultados E Discussões**

#### **Educação inclusiva**

A Educação Inclusiva é uma abordagem educacional que visa garantir o acesso, a participação e o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, habilidades, dificuldades ou condições sociais, culturais e econômicas. Em seu cerne, a Educação Inclusiva busca promover uma escola que seja acolhedora, diversificada e capaz de atender às necessidades educacionais de todos os estudantes, sem discriminação ou exclusão. Essa abordagem reconhece e valoriza a diversidade como uma riqueza e uma realidade inerente à sociedade (Franco; Gomes, 2020).

A diversidade pode se manifestar de diversas formas, incluindo diferenças de gênero, etnia, cultura, religião, orientação sexual, habilidades físicas e cognitivas, entre outras. Portanto, a Educação Inclusiva não se limita apenas à inclusão de alunos com deficiência, mas abrange todos os alunos que possam enfrentar barreiras para o aprendizado e a participação na escola (Barbosa; Bezerra, 2021).

Um dos princípios fundamentais da Educação Inclusiva é o respeito à singularidade de cada aluno e o reconhecimento de suas potencialidades. Isso significa que a escola deve adotar práticas pedagógicas que sejam flexíveis e adaptáveis, capazes de atender às necessidades individuais de cada estudante. Isso inclui a utilização de estratégias diferenciadas de ensino, o uso de recursos educacionais diversificados e a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo e solidário (Freire; Maia, 2022).

Além disso, a Educação Inclusiva defende a ideia de uma escola para todos, onde a diversidade seja valorizada e acomodada em todos os aspectos da vida escolar. Isso implica na promoção de uma cultura escolar inclusiva, que combata atitudes preconceituosas, estereótipos e práticas discriminatórias. É essencial que todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos e familiares, estejam engajados e comprometidos com os princípios da inclusão (Freire; Maia, 2022).

A implementação efetiva da Educação Inclusiva requer não apenas mudanças nas práticas pedagógicas e na estrutura escolar, mas também transformações mais amplas na sociedade. Isso inclui políticas públicas que promovam a igualdade de acesso à educação, investimentos em formação de professores para lidar com a diversidade e a garantia de recursos e apoios necessários para atender às necessidades educacionais de todos os alunos (Silva et al., 2020).

#### **Gestão escolar**

A gestão escolar é um conjunto de práticas administrativas, pedagógicas e relacionais que visam garantir o bom funcionamento de uma instituição de ensino. Ela abrange desde a definição de políticas educacionais até a organização do ambiente escolar, passando pela seleção e formação de recursos humanos, gestão de recursos materiais e financeiros, além do estabelecimento de estratégias para promover uma cultura escolar positiva e inclusiva (Bernardo, 2020).

No âmbito administrativo, a gestão escolar envolve o planejamento e a execução de atividades relacionadas à infraestrutura, segurança, manutenção e logística, garantindo que a escola ofereça um ambiente físico adequado e seguro para o desenvolvimento das atividades educacionais. Isso inclui a manutenção de instalações, equipamentos e recursos tecnológicos, bem como a gestão de contratos e fornecedores (Bernardo, 2020).

Já no aspecto pedagógico, a gestão escolar está voltada para o desenvolvimento e implementação de práticas educativas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos. Isso envolve a definição de currículos, metodologias de ensino, avaliação de aprendizagem e acompanhamento do desempenho dos estudantes, buscando garantir uma educação de qualidade e alinhada às necessidades e realidades locais (Moura; Bispo, 2021).

Além disso, a gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura escolar inclusiva, que valorize a diversidade, o respeito mútuo e a participação democrática de todos os membros da comunidade escolar. Isso implica na promoção de práticas de convivência pacífica, na prevenção e combate ao bullying e à discriminação, e na garantia de acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente de suas características individuais (Moura; Bispo, 2021).

Um dos desafios da gestão escolar é a promoção do envolvimento e da participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos, pais e funcionários. Isso requer uma

liderança democrática e participativa, que estimule o diálogo, a colaboração e o trabalho em equipe, visando o alcance de objetivos comuns e a melhoria contínua da qualidade educacional (Moura; Bispo, 2021).

### **Transtorno do Espectro do Autista (TEA)**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por padrões de comportamento repetitivos, dificuldades na comunicação e interação social, e interesses restritos e/ou comportamentos repetitivos. O TEA é um espectro, o que significa que os sintomas podem variar significativamente em intensidade e manifestação de uma pessoa para outra (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021)

Os sinais de autismo geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida, embora possam ser detectados mais cedo em alguns casos. Os sintomas podem incluir atrasos ou dificuldades na linguagem e na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social, interesses intensos ou fixos em determinados temas, comportamentos repetitivos ou estereotipados, hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial e dificuldades na compreensão e expressão das emoções (Vianna et al., 2020).

É importante ressaltar que cada pessoa com autismo é única, com suas próprias habilidades, desafios e interesses. Algumas pessoas com autismo têm habilidades excepcionais em áreas específicas, como matemática, música ou arte, enquanto outras podem enfrentar desafios significativos em áreas como comunicação e interação social (Vianna et al., 2020).

O diagnóstico do TEA é baseado na observação dos sintomas e no histórico de desenvolvimento da criança, geralmente realizado por uma equipe multidisciplinar que pode incluir médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Não existe um teste único para o diagnóstico do TEA; em vez disso, os profissionais utilizam critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para avaliar a presença e a gravidade dos sintomas (Marques; Bosa, 2015).

O tratamento do TEA é individualizado e pode incluir uma variedade de intervenções, incluindo terapia comportamental, terapia ocupacional, terapia da fala, educação especializada e apoio psicossocial para a pessoa com autismo e sua família. O objetivo do tratamento é maximizar o potencial da pessoa com autismo, ajudando-a a desenvolver habilidades sociais, de comunicação e de vida diária, e a lidar com os desafios associados ao transtorno (Marques; Bosa, 2015).

Embora o autismo não tenha cura, o apoio precoce e adequado pode ter um impacto significativo no desenvolvimento e na qualidade de vida da pessoa com autismo. Com o apoio adequado, muitas pessoas com TEA podem alcançar seus objetivos, desenvolver relacionamentos significativos e levar uma vida plena e produtiva. A conscientização e a compreensão do autismo são fundamentais para promover a inclusão e o respeito às pessoas com essa condição (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021).

### **Gestão escolar e as contribuições para a inclusão de alunos com autismo**

A gestão escolar desempenha um papel essencial na promoção da inclusão de alunos com autismo. Ao criar um ambiente educacional acolhedor e adaptado, a gestão pode garantir que cada aluno, independentemente de suas necessidades individuais, tenha acesso igualitário a oportunidades educacionais. Isso começa com o desenvolvimento de políticas inclusivas que orientam toda a comunidade escolar em direção à aceitação e apoio aos alunos com autismo (Marques; Bosa, 2015).

Uma das principais contribuições da gestão escolar é a organização de programas de formação para professores e funcionários, capacitando-os a compreender as características do autismo e a implementar estratégias de ensino adequadas. Além disso, a gestão pode coordenar a adaptação do ambiente escolar, fornecendo recursos e suportes que tornem as salas de aula e espaços comuns mais acessíveis e confortáveis para alunos com autismo. A promoção da sensibilização e aceitação dentro da comunidade escolar também é fundamental (Vianna et al., 2020).

A gestão pode liderar campanhas educativas e atividades que destaquem a importância da diversidade e do respeito mútuo, reduzindo assim o estigma em relação ao autismo e promovendo um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos. Além disso, a gestão escolar pode estabelecer parcerias com famílias de alunos com autismo e profissionais externos, como terapeutas e especialistas, para garantir uma abordagem integrada no apoio aos alunos. A colaboração entre escola, família e comunidade é essencial para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos com autismo (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021)

Por fim, a gestão escolar deve implementar sistemas de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar o progresso dos alunos com autismo e ajustar as práticas conforme necessário. Isso inclui análise de dados, avaliações regulares e revisão constante de políticas e procedimentos para garantir que todas as necessidades dos alunos sejam atendidas da melhor maneira possível (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021)

## **IV. Conclusão**

Com base na realização desta pesquisa, foi possível constatar que a gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão de alunos com autismo, contribuindo para a criação de um ambiente educacional que valorize a diversidade e assegure o pleno acesso e participação de todos os estudantes. A gestão escolar assume a responsabilidade de desenvolver e implementar políticas inclusivas que garantam a adaptação do ambiente escolar e a oferta de suporte adequado aos alunos com autismo. Através da promoção de programas de formação e capacitação para professores e funcionários, a gestão escolar busca capacitar a equipe escolar para compreender as necessidades específicas dos alunos com autismo e implementar estratégias pedagógicas adaptadas a essas necessidades.

Além disso, a gestão escolar desempenha um papel ativo na sensibilização da comunidade escolar sobre as questões relacionadas ao autismo, promovendo campanhas educativas e atividades que visam combater o estigma e a discriminação. Por meio de parcerias com famílias e profissionais externos, a gestão escolar busca estabelecer uma rede de apoio integrada que garanta o sucesso acadêmico e emocional dos alunos com autismo.

A implementação de sistemas de monitoramento e avaliação contínua permite à gestão escolar acompanhar de perto o progresso dos alunos com autismo e realizar ajustes nas práticas educacionais conforme necessário. Desta forma, a gestão escolar desempenha um papel central na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo, assegurando que a escola seja um ambiente acolhedor e estimulante para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

### **Referências**

- [1]. Barbosa, A. K. G. ; Bezerra, T. M. C. Educação Inclusiva: Reflexões Sobre A Escola E A Formação Docente. Ensino Em Perspectivas, [S. L.], V. 2, N. 2, P. 1–11, 2021.
- [2]. Bernado, E. Da S. Educação Em Tempo Integral: Alguns Desafios Para A Gestão Escolar. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, Araraquara, V. 15, N. 1, P. 79–94, 2020
- [3]. Falcão, C. S. N.; Stelko-Pereira, A. C.; Alves, D. L. G. Envolvimento De Alunos Com Tea Em Situações De Bullying De Acordo Com Múltiplos Informantes. Educ. Pesqui., São Paulo, V. 47, E217359, 2021.
- [4]. Franco, R. M. S.; Gomes, C. Educação Inclusiva Para Além Da Educação Especial: Uma Revisão Parcial Das Produções Nacionais. Rev. Psicopedagogia, 37(113): 194-207, 2020.
- [5]. Maia, V. O.; Freire, S. A Diferenciação Pedagógica No Contexto Da Educação Inclusiva. Rev. Exitus, V. 10, 2022.
- [6]. Marques, D. F.; Bosa, C. A. Protocolo De Avaliação De Crianças Com Autismo: Evidências De Validade De Critério. Psic.: Teor. E Pesq., Brasília, Vol. 31 N. 1, Pp. 43-51, Jan-Mar, 2015.
- [7]. Moura, E. O.; Bispo, M. S. Compreendendo A Prática Da Gestão Escolar Pela Perspectiva Da Sociomaterialidade. Revista Organizações & Sociedade, V. 28, N. 96, 2021.
- [8]. Silva, J. F. L. Et Al. Um Olhar Sobre A Educação Inclusiva No Pne 2014-2024: Desafios E Perspectivas. Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo, [S. L.], V. 2, N. 1, P. 1–14, 2020.
- [9]. Vianna, A. C. V. Et Al. Autismo: Uma Revisão Integrativa. Revista Saúde Dinâmica, V. 2, N. 3, 2020.